

História

7.º ano

Semana 8 - 2º semestre

7º ANO

Neste Guia você vai estudar atividades econômicas
periféricas no Brasil colonial

Pág. 48 à 66 do Volume 3

Outras atividades econômicas no Brasil Colonial

A produção de açúcar foi a principal atividade econômica por muito tempo no Brasil durante o período colonial. Contudo essa não era a única. Vamos conhecer duas atividades econômicas que se desenvolveram na mesma época que o açúcar, também registradas por Antonil em sua obra: *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*.



©Fundação Joaquim Nabuco

Rótulo de cigarro da coleção Brito Alves. O cultivo de tabaco no Brasil continuou no século XIX e XX. Os rótulos registram usos e costumes do passado nacional. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagen/jn000989.bmp>. Acesso em 8 ago. 2020

“Na lavra do tabaco”

Antonil registrou o trabalho nas plantações de tabaco da Bahia e de Alagoas. Essa planta era utilizada pelos indígenas da América e foi conhecida já na primeira viagem de Colombo.

No século XVIII era consumida por pessoas de diferentes classes sociais na Europa, em cachimbos, mascado ou cheirado na forma de rapé.

No Brasil, sua exportação era monopólio real, concedido a poucos comerciantes. O contrabando era grande e as penas rigorosas, o que não impediu que o produto fosse transportado escondido para a Europa e para a África, onde era trocado por escravizados.

Seu cultivo ocorria no interior e estava ligado à criação de gado, pois havia necessidade de grandes quantidades de adubo, conseguido nos currais. O cultivo do tabaco exigia investimentos muito menores do que o empregado na construção de um engenho, com tempo de colheita reduzido também.

história

O cotidiano

Nos primeiros tempos era cultivado em pequenas roças, junto com produtos de subsistência, como milho, feijão, mandioca e hortaliças, contudo sua alta lucratividade criou problemas de abastecimento, tendo o governo que intervir e proibir seu cultivo no litoral.

A produção de tabaco ocorria em pequenas propriedades, com trabalhadores especializados para controlar as pragas, a adubação, a semeadura e colheita. O beneficiamento era simples: corte da folhas, secagem, produção de cordas e cura, porém demandava conhecimentos para a qualidade do produto.

Trabalhadores escravizados e livres participavam da produção, incluindo a família do proprietário, pois o trabalho era intenso.

Para refletir: os povos indígenas usavam o tabaco em práticas rituais e de cura, para espantar insetos de suas plantações e também, segundo o cronista André Thévet, os indígenas “(...) usam-no com frequência, mormente quando têm algum assunto a discutir (...)”*. Contudo, atualmente conhecemos as consequências de seu consumo. Quais os perigos para saúde do consumo de tabaco?

* Apud SANTOS et al. “Esta que ‘é uma das delícias, e mimos desta terra...’: o uso indígena do tabaco (*N. rustica* e *N. tabacum*) nos relatos de cronistas, viajantes e filósofos naturais dos séculos XVI e XVII.” *Topoi*, v. 14. n. 26, jan./jun. 2013, p. 129. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/topoi/v14n26/1518-3319-topoi-14-26-00119.pdf>. Acesso em 8 ago. 2020

O Gado

A criação de gado foi uma atividade, em grande parte voltada para o mercado interno e era essencial à indústria da cana.

Usado como meio de transporte, fornecedor de alimentos e matérias-primas e força motriz de engenhos.

Engenhos usavam pares de até 12 bois para movimentar as moendas. Nos sertões nordestinos, esta atividade se localizava nos currais, acompanhando o curso do rio São Francisco, abrangendo Bahia, Piauí e Pernambuco. Esta não era uma atividade muito lucrativa, mas favoreceu a interiorização da população litorânea.

No Sul, a criação de gado também teve importância, contribuindo para o povoamento e o surgimento de cidades no trajeto entre as fazendas e a feira de Sorocaba, que abastecia a região das Minas Gerais.



©Shutterstock/Sahas2015

Leia o trecho de Antonil sobre o gado

“Para que se faça justo o conceito das boiadas que se tiram a cada ano dos currais do Brasil, basta advertir que todos os rolos de tabaco que se embarcam para qualquer parte vão encourados [...] bem se vê quantas reses são necessárias para encourar vinte e sete mil e quinhentos rolos.

Além disso, vão a cada da Bahia para o Reino até cinquenta mil meios de sola; de Pernambuco, quarenta mil, e do Rio de Janeiro [...] até vinte mil, que vêm a ser, por todos, cento e dez mil meios de sola.

O certo é que não somente a cidade, mas a maior parte dos moradores do recôncavo mais abundantes, se sustentam nos dias não proibidos de carne de açougue, e da que se vende nas freguesias e vilas, e que comumente os negros, que são número muito grande nas cidades, vivem de **fressuras**, bofes e tripas, sangue e mais **fato** das reses, e que no sertão mais alto a carne e o leite é o ordinário mantimento de todos.”

Fressuras:
vísceras, como rim,
fígado e coração.

Fato: barrigada
de boi

O que é
possível concluir da
leitura do trecho?
Qual a importância
dessa atividade
econômica?

CAMPOS, Raymundo. *Grandezas do Brasil no tempo de Antonil (1671-1716)*. São Paulo: Atual, 1996. p. 68.

Onde estão localizados os rebanhos bovinos na atualidade? Quais impactos ambientais e sociais podem ser relacionados a essa atividade?

Para ir além

Saiba mais sobre a economia brasileira na série “História do Brasil”, por Boris Fausto. Sugerimos o episódio 1, que trata do período colonial:

História do Brasil por Boris Fausto (1/7) - Colônia

<https://www.youtube.com/watch?v=ntNqjEsUSqY>